



A Importância do Exame Odontológico Regular na Prevenção da Palatite em Equinos

The Importance of Regular Dental Examinations in Preventing Palatitis in Horses

Felipe Rangel de Oliveira Pereira

Melina Marie Yasuoka

Resumo: Este trabalho consiste em uma revisão de literatura sobre a palatite equina e a relevância da odontologia preventiva na clínica de grandes animais. O estudo foca na mitigação de afecções secundárias do palato duro, as quais provocam desconforto e dor durante a mastigação ou com o emprego de embocaduras. Por meio do levantamento bibliográfico, demonstra-se que a identificação precoce de alterações na cavidade oral é determinante para a performance atlética e a manutenção da saúde sistêmica dos equinos. Constatou-se que a implementação de exames orais periódicos reduz significativamente a necessidade de intervenções curativas complexas, promovendo longevidade e qualidade de vida aos animais. O trabalho visa complementar o conhecimento técnico de médicos veterinários que atuam a campo, oferecendo subsídios sobre a patogênese e prevenção da doença. O objetivo geral é analisar a ocorrência da palatite, destacando como o manejo odontológico preventivo é eficaz para evitar a hipertrofia da mucosa palatina e assegurar o bem-estar animal.

Palavras-chave: palato; odontologia preventiva; bem-estar animal; odontologia veterinária; equinos.

Abstract: This study comprises a literature review on equine palatitis and the relevance of preventive dentistry in large animal practice. The research focuses on mitigating secondary disorders of the hard palate, which cause discomfort and pain during mastication or when using bits. Through a bibliographic survey, it is demonstrated that the early identification of changes in the oral cavity is crucial for the athletic performance and maintenance of the systemic health of horses. It was found that the implementation of periodic oral examinations significantly reduces the need for complex curative interventions, promoting longevity and quality of life for the animals. This work aims to complement the technical knowledge of field veterinarians, offering insights into the pathogenesis and prevention of the disease. The general objective is to analyze the occurrence of palatitis, highlighting how preventive dental management is effective in preventing hypertrophy of the palatal mucosa and ensuring animal welfare.

Keywords: palate; preventive dentistry; animal welfare; veterinary dentistry; equines.

INTRODUÇÃO

O campo da odontologia equina tem apresentado um crescimento expressivo, consolidando-se como um pilar essencial para o bem-estar e a performance dos cavalos. A cavidade oral do equino é um sistema complexo composto por incisivos com a função de apreensão de alimentos, caninos — que em equinos costumam ser vestigiais ou ausentes em fêmeas, surgindo com maior frequência em machos por

volta dos cinco anos de idade (Schweitzer, 2021) — além de pré-molares e molares que fazem a trituração do alimento. A anatomia funcional permite um movimento de mastigação lateral e circular, fundamental para a quebra de fibras. Com ênfase na medicina preventiva, a frequência do exame oral deve ser de seis meses para cavalos jovens com menos de 5 anos e de doze meses para cavalos adultos, visando à prevenção de desequilíbrios oclusais e lesões precoces (Santana, 2021).

Equinos em condições naturais permanecem entre 16 e 18 horas diárias em atividade de pastejo, realizando seleção contínua do alimento apreendido (Furtado, 2021). Esse processo de mastigação contínua é vital, pois a trituração mecânica estimula a liberação de endorfinas, promovendo o bem-estar e a homeostase do animal. Em contrapartida, animais estabulados possuem dietas restritas em tempo e variabilidade, com rações e quantidades fixas de matéria seca ou verde. Quando a saúde bucal está comprometida, o animal reduz o tempo de mastigação, prejudicando severamente o seu bem-estar e escore corporal (Carmo, 2022).

Em esportes que exigem maior tração ou precisão nas rédeas, como o Salto, Rédeas e Polo, o uso de bridões e freios exerce pressão direta sobre as barras e dentes. Afecções como fraturas coronárias ou cáries infundibulares tornam-se limitantes econômicos para proprietários, pois o animal associa o comando da embocadura à dor aguda, resultando em defesas, perda de ritmo e queda drástica de desempenho atlético, uma vez que a performance está diretamente ligada à saúde e ao bem-estar da cavidade oral (Machado Júnior; Vieira; Gonçalves, 2023).

A negligência no tratamento imediato de afecções orais pode evoluir para patologias sistêmicas graves. Como afirmado na literatura, as alterações na cavidade bucal dos equinos podem gerar reflexos em todo o organismo, comprometendo tanto a nutrição quanto o bem-estar do animal (Silva, 2005). A doença periodontal e a doença infundibular avançada podem romper a barreira alveolar, permitindo a ascensão bacteriana para os seios paranasais e desencadeando sinusites secundárias de difícil tratamento (Silva ; Berwanger; Savi Filho , 2023). Segundo o Paiva Neto (2010), no âmbito nutricional, a falha na biomecânica mastigatória impede a trituração eficiente dos alimentos, levando à formação de bolas de forragem, o que culmina em perda de peso progressiva.

Além dos prejuízos nutricionais e sistêmicos, surgem problemas odontológicos secundários, como a palatite. Historicamente denominada de forma empírica como “travagem”, essa condição se caracteriza por um edema reativo e aumento excessivo da mucosa do palato duro, frequentemente decorrente de traumas mastigatórios ou desequilíbrios oclusais. Segundo a literatura, a inflamação aguda do palato apresenta remissão espontânea quando o elemento causador é eliminado; todavia, em processos crônicos, a intervenção terapêutica torna-se indispensável para a resolução do quadro (Silva, 2004). O objetivo do trabalho é demonstrar como o tratamento odontológico periódico pode ajudar na prevenção da palatite equina, pois, apesar da consolidação da odontologia como especialidade vital, ainda há uma lacuna significativa de conhecimento sobre a necessidade de profilaxia periódica. Frequentemente, sinais clínicos de inflamações secundárias, como a palatite, são

negligenciados por proprietários e cuidadores, impedindo o tratamento da etiologia primária, que consiste nas afecções odontológicas subjacentes.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Realizar uma revisão bibliográfica para demonstrar a importância do acompanhamento odontológico periódico como medida primordial na prevenção e no tratamento da palatite equina, correlacionando o equilíbrio da cavidade oral com a integridade do palato duro.

Objetivos Específicos

- a) Identificar as principais causas da palatite, com ênfase em fatores odontológicos, processos de erupção dentária e manejo alimentar;
- b) Descrever como as alterações na oclusão dentária podem gerar traumas e inflamações nos tecidos moles da cavidade oral, resultando no edema palatino;
- c) Detalhar as técnicas modernas de ajuste oclusal e manutenção da saúde bucal como condutas fundamentais para evitar a recidiva ou o surgimento da palatite;
- d) Abordar como o tratamento preventivo impacta positivamente na ingestão de nutrientes e no conforto do equino durante o trabalho ou descanso.

MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza exploratória e descritiva, conduzido por meio de uma revisão bibliográfica narrativa.

O levantamento bibliográfico foi realizado entre os meses de março e maio de 2026. A busca ativa foi conduzida nas bases de dados eletrônicas Google Scholar (Acadêmico), SciELO e PubMed, além da consulta a livros-texto consolidados de anatomia, fisiologia e patologia veterinária. Para a localização dos documentos, utilizaram-se combinações de descritores em língua portuguesa e inglesa, associados aos operadores booleanos “AND” e “OR”, conforme estruturado a seguir: *“palatite equina” AND “odontologia preventiva” “equine palatitis” AND “preventive dentistry” “odontologia equina” OR “equine veterinary dentistry”*.

Como critérios de inclusão para a seleção do material, foram admitidos artigos científicos, teses, dissertações e monografias publicados entre os anos de 1988 e 2026, disponíveis na íntegra para leitura, que abordassem o papel da avaliação e do tratamento odontológico regular na prevenção, no diagnóstico e no manejo da palatite em equinos. Foram excluídos estudos duplicados, resumos simples de anais de congressos ou trabalhos que não apresentavam correlação direta com a etiologia da palatite.

O estudo adotou uma abordagem qualitativa, visto que as informações foram analisadas, interpretadas e confrontadas por meio de conceitos e ideias descritos pelos autores consultados, prescindindo do uso de análises estatísticas ou dados numéricos complexos. O método consistiu na leitura crítica, fichamento e comparação dos dados encontrados, priorizando a pertinência temática, o rigor metodológico das fontes e a atualidade das informações para a sustentação dos resultados e discussão do trabalho.

DESENVOLVIMENTO

Composição e Anatomia Dentárias

A compreensão detalhada da anatomia, fisiologia e histologia dentária dos equídeos constitui o alicerce para a prática da odontologia veterinária. O domínio dessas estruturas, desde os incisivos até os dentes de lobo e molares, é o que viabiliza a identificação de más oclusões e padrões de desgaste irregular. Dessa forma, a avaliação odontológica periódica torna-se uma ferramenta preventiva essencial para assegurar a funcionalidade mastigatória e o bem-estar geral do animal (Souza, 2025).

A dentição dos equídeos é dividida em incisivos, caninos, pré-molares e molares, cada um apresentando características mastigatórias distintas. Enquanto os incisivos são responsáveis por prender e seccionar o alimento, os caninos exercem a função de segurar e dilacerar. Já o processo efetivo de mastigação, que envolve a trituração e o esmagamento dos alimentos, é realizado pelos pré-molares e molares (Luciano, 2017).

Um animal adulto possui entre 36 e 42 dentes, distribuídos em 12 incisivos (seis superiores e seis inferiores) e quatro caninos, cuja presença é constante em machos e menos comum em fêmeas. Além disso, a dentição adulta conta com 12 pré-molares e 12 molares, distribuídos igualmente entre as arcadas. Ressalta-se que, embora os dentes de lobo sejam encontrados com maior frequência na arcada superior, também podem se manifestar na inferior. Em contraste, o potro apresenta apenas 24 dentes caducos (de leite), que são menores e mais alvos que os permanentes, possuindo uma linha de estrangulamento em seu terço médio. Com o desgaste mastigatório, o arco incisivo muda de perfil, apresentando-se arredondado no animal jovem e tornando-se alongado à medida que o equino envelhece (Silva, 2022).

Anatomicamente, o dente é constituído por uma coroa revestida por esmalte e uma raiz revestida por cimento, com o colo localizado na zona de integração entre esses tecidos. A estrutura dentária é formada por substâncias duras (esmalte, dentina e cimento) e substâncias moles (polpa). Enquanto o esmalte e a dentina são os principais componentes mineralizados, a polpa não é mineralizada. Adicionalmente, existe o infundíbulo, caracterizado por uma invaginação do esmalte revestida por cimento (Garcia, 2020).

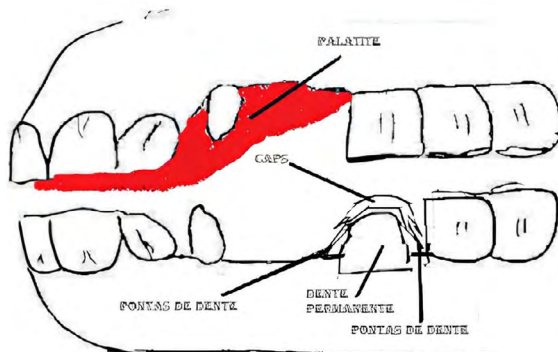
Quadro 1 - Os tecidos dentários apresentam as seguintes especificidades.

Tecidos	Características
Esmalte	É o tecido mais duro e mineralizado, composto por cristais de hidroxiapatita. Nos equinos, divide-se em três tipos e, por ser produzido por ameloblastos que desaparecem após a formação, não possui capacidade de regeneração
Dentina	Constitui a maior parte do dente e possui propriedades elásticas. É um tecido vivo produzido continuamente por odontoblastos, dividindo-se em primária (mais resistente) e secundária (escura e protetora da cavidade pulpar)
Cemento	Tecido calcificado que reveste a coroa de reserva e as raízes, auxiliando na fixação do dente ao periodonto. É capaz de se depositar rapidamente em resposta a traumas ou infecções
Polpa	Localizada no interior da cavidade pulpar, contém a rede vascular e nervosa. Seu volume diminui com a idade do animal, e o suprimento sanguíneo é mantido através do forame apical

Fonte: Garcia, 2020.

Palatite

Segundo Thomassian (2005), a inflamação crônica do palato duro em equinos, localizada na região caudal aos incisivos superiores, é uma resposta fisiológica comum à erupção dentária em potros. A etiologia da patologia está relacionada a traumatismos constantes causados por dietas abrasivas ou pelo hábito da aerofagia. Somada a esses fatores, a presença de afecções como as pontas excessivas de esmalte potencializa o quadro, uma vez que provocam lacerações na mucosa e alteram a biomecânica mastigatória, favorecendo a irritação contínua do palato. Com a persistência desses estímulos e o consequente aumento do exsudato inflamatório, a ação gravitacional favorece o deslocamento desse edema ou a extensão do processo reacional especificamente para a região do palato duro (Berbari Neto, 2013). Clinicamente, observa-se hipertrofia da mucosa palatina, que pode ultrapassar o nível da mesa dentária e resultar em emagrecimento progressivo. O protocolo terapêutico recomendado envolve a adequação da dieta, o ajuste oclusal para remoção das pontas de esmalte ou, em casos severos, a ressecção cirúrgica do tecido hiperplásico seguida de cauterização. A Figura 1 apresenta um exemplo de Palatite.

Figura 1 - Ilustração esquemática da palatite em equinos.

Fonte: Odonto Horse Service, 2009.

Principais Causas da Palatite

Erupções dentárias

A retenção de dentes decíduos em equinos, comumente conhecidos como “capas”, ocorre geralmente entre os 2 e 4 anos de idade. Conforme apontado por Dixon (2000), essa condição pode provocar ferimentos traumáticos em estruturas vizinhas, como a bochecha e a língua. Além disso, a permanência desses dentes atrasa a erupção dos permanentes, o que resulta em anomalias de formação e eleva o risco de complicações futuras, como enfermidades periapicais (Bottegaro, 2012; Dixon; Dacre, 2005).

As alterações na erupção dos dentes permanentes em equinos podem levar ao surgimento de pseudocistos, decorrentes principalmente da permanência indevida dos dentes de leite. Conforme destaca Lima (2017), essa retenção eleva a pressão intrabucal, o que pode causar o afiamento dos dentes e comprometer a vascularização das raízes, levando a processos inflamatórios como a osteíte apical e edemas localizados. A figura 2 demonstra uma retenção de capa dentária.

Figura 2 - Retenção de capas dentárias em equinos.

Fonte: Navilli, 2018.

Pontas de esmalte

As pontas de esmalte representam uma das afecções odontológicas mais recorrentes na rotina equina, manifestando-se como bordas cortantes localizadas especificamente na face vestibular dos dentes superiores e na face lingual dos inferiores. A formação dessa patologia é uma consequência direta do processo de domesticação, uma vez que a substituição de pastagens naturais por alimentos concentrados reduz drasticamente o tempo de mastigação. Esse fator impede o desgaste oclusal fisiológico necessário, resultando no crescimento excessivo das cristas de esmalte, independentemente da idade ou do sexo do animal (Garcia, 2020).

As irregularidades no desgaste dos dentes, como as pontas excessivas de esmalte, atuam inicialmente provocando lesões traumáticas e processos inflamatórios na mucosa jugal (bochechas). Com a persistência dessas alterações e o consequente aumento do volume inflamatório (edema), a força da gravidade favorece o deslocamento desse fluido ou a extensão do processo reacional para a região do palato duro (Berbari Neto, 2013). A Figura 3 apresenta pontas excessivas de esmalte.

Figura 3 - Pontas excessivas de esmalte em equinos.



Fonte: Navilli, 2018.

Causas alimentares

De acordo com Thomassian (1990) e Marcenac *et al.* (1990), o fornecimento de alimentos de textura grosseira ou espinhosa causa lesões graduais que levam ao aumento de volume do palato duro. Complementando o quadro patológico, Fraser (1988) destaca que o animal pode apresentar sinais evidentes de dor durante a alimentação, mantendo a boca entreaberta e exibindo a língua, reflexos diretos do processo inflamatório instalado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou demonstrar como a odontologia regular pode prevenir a palatite equina que afeta diretamente a saúde oral do animal, considerando as afecções dentárias que acometem os equinos. A partir da revisão bibliográfica e das discussões apresentadas, foi possível perceber que o exame odontológico é indispensável para a saúde, bem-estar e manejo dos mesmos.

Entretanto, os achados bibliográficos também evidenciam que a eficácia das intervenções odontológicas não pode ser dissociada da conscientização sobre o manejo preventivo e do diagnóstico precoce no ambiente de criação. A persistência de tratamentos meramente sintomáticos e a negligência quanto à rotina de exames orais periódicos continuam sendo fatores determinantes para a evolução da palatite e para o comprometimento do bem-estar e da performance do cavalo. Assim, a mitigação dessa afecção e a manutenção da integridade da cavidade oral exigem responsabilidade técnica do médico-veterinário, acompanhamento sistemático da arcada dentária e a conscientização de proprietários e manejadores sobre a importância da odontologia preventiva.

Compreende-se, portanto, que a promoção da saúde bucal equina não deve se restringir às intervenções cirúrgicas ou tratamentos paliativos, mas integrar práticas contínuas de medicina preventiva, manejo nutricional adequado e exames orais periódicos, capazes de oferecer uma atenção integral ao bem-estar e à longevidade do animal. A interdisciplinaridade entre a odontologia veterinária e o manejo de campo surge como estratégia essencial para equilibrar os benefícios do diagnóstico precoce com a ética na criação, assegurando o pleno desempenho atlético e a qualidade de vida do equino.

Como limitação, destaca-se que o presente estudo é de natureza bibliográfica, o que restringe a análise aos dados e à literatura já publicados na rotina veterinária. Contudo, ele contribui ao propor uma reflexão crítica sobre o papel do exame odontológico regular e da medicina preventiva no manejo de grandes animais, incentivando a abordagem ética e profilática da saúde bucal em detrimento de intervenções apenas curativas. Pesquisas futuras podem aprofundar os impactos econômicos e atléticos do diagnóstico tardio das afecções orais, bem como investigar a eficácia de diferentes protocolos preventivos integrados ao manejo nutricional e esportivo de equinos.

REFERÊNCIAS

- BERBARI NETO, F.; BASTOS, F. A.; BASTOS, G. S.; BRITO, M. F.; SILVA, C. A. R. Estudo da prevalência de afecções de cavidade oral em equídeos de matadouro. **Revista Brasileira de Ciência Veterinária**, v. 20, n. 4, p. 194-197, out./dez. 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4322/rbcv.2014.003>. Acesso em: 21 jul. 2026.
- BRKLJAČA BOTTEGARO, N.; GOTTSTEIN, Z.; HOSNER, A.; KOS, J. Pathological findings in premolar and molar teeth in 100 horses during routine

clinical examinations. **Veterinarski Arhiv**, v. 82, n. 2, p. 143-153, 2012.

CARMO, T. S. B. **Odontologia equina**. 2022. 39 f. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal do Tocantins, Câmpus Universitário de Araguaína, Araguaína, TO, 2022.

DIXON, P. M. **Removal of equine dental overgrowths**. Equine Veterinary Education, v. 12, n. 2, p. 68-81, 2000.

DIXON, P. M.; DACRE, I. **A review of equine dental disorders**. The Veterinary Journal, v. 169, n. 2, p. 165-187, 2005.

FRASER, C. M. **El manual Merck de veterinaria**. 3. ed. Madrid: Centrum, 1988. 1918 p.

FURTADO, T.; VENGUST, M.; LAUDRADE, A.; TOWNSEND, H. G. G. Dental disorders and associated health problems in horses. **Journal of Equine Veterinary Science**, v. 104, p. 103702, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0737080621003154>. Acesso em: 16 mar. 2026.

GARCIA, M. A. M. **Odontologia Equina: principais problemas dentários em cavalos de desporto**. 2020. 38 f. Relatório de Estágio Curricular (Licenciatura em Enfermagem Veterinária) – Escola Superior Agrária de Elvas, Instituto Politécnico de Portalegre, Elvas, 2020.

LIMA, A. P. C. F. **Avaliação e identificação das patologias da cavidade oral de equinos**. 2017. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária) – Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, 2017.

LUCIANO, Alessandro A. **Odontologia Equina**. 2017. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

MACHADO JUNIOR, A. L.; VIEIRA, P. R. P. P.; GONÇALVES, J. O. **Odontoplastia no desempenho e na condição corporal de equinos atletas: relato de caso**. Scientia Generalis, v. 4, n. 2, p. 524-532, 2023.

MARCENAC, L. N.; AUBLET, J.; D'AUTHEVILLE, P. **Doenças do aparelho digestivo e seus anexos**. In: MARCENAC, L. N.; AUBLET, J.; D'AUTHEVILLE, P. Enciclopédia do cavalo. v. 1. 4. ed. São Paulo: Andrei, 1990. p. 919-928.

NAVILLI, B. **Principais alterações dentárias em equinos**. Blog Ortovet, 26 jan. 2018. Disponível em: <https://blog.ortovet.com.br/odontologia-equina/rotina-atendimentos/principais-alteracoes-dentarias-em-equinos/>. Acesso em: 1 set. 2026.

ODONTO HORSE SERVICE. **Palatite (Travagem) x problemas dentários**. 2009. Disponível em: <https://odontohorseservice.blogspot.com/2009/12/palatite-travagem-x-problemas-dentarios.html>. Acesso em: 25 ago. 2026.

PAIVA NETO, Álvaro de Oliveira. **Análise biomecânica do movimento mastigatório antes e após o ajuste da oclusão dentária em equino.** 2010. 73 f. Dissertação (Mestrado em Cirurgia Veterinária) – Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Jaboticabal, 2010.

SANTANA, M. C. A. Odontologia equina. **Revista Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária**, Anápolis, v. 2, n. 1, 2021.

SCHWEITZER, Morgana. **Odontoplastia em equinos: relato de caso.** 2021. 33 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Catarina, Curitiba, 2021.

SILVA, J. V. S.; BERWANGER, A. R.; SAVI FILHO, P. C. Sinusite equina secundária: relato de caso. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 9, n. 10, p. 4209-4217, out. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i10.12174>. Acesso em: 21 jul. 2026.

SILVA, L. A. F.; FERREIRA, M. R.; ALMEIDA, C. F.; OLIVEIRA, M. P.; EURIDES, D.; VIEIRA, D.; SILVA, E. B.; SILVA, O. C. **Palatite crônica em equinos: aspectos epidemiológicos, clínicos e avaliação de dois métodos de tratamento.** *Ciência Animal Brasileira*, Goiânia, v. 6, n. 2, p. 115-121, abr./jun. 2005.

SILVA, L. R. **A importância da avaliação odontológica em equinos.** 2022. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária) – Faculdade Anhanguera, Itaboraí, 2022.

SOUZA, J. P. M. **Odontologia equina: sua relevância para a saúde dos cavalos.** 2025. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária) – Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos - PB, 2025.

THOMASSIAN, A. **Afecções do aparelho digestivo.** In: THOMASSIAN, A. *Enfermidade dos cavalos*. 2. ed. São Paulo: Livraria Varela, 1990. p. 281-443.